

A VULNERABILIDADE DA MÃO DE OBRA FAMILIAR DIANTE DA EXPOSIÇÃO AGROTÓXICA E O PAPEL DA ATENÇÃO PRIMÁRIA NA IDENTIFICAÇÃO

Beatriz Rodrigues Fonseca¹; Mariana Escarpini Peruzini¹; Gustavo Leonel Costa Rodrigues¹; Gabriel dos Santos Carvalho¹; Sávio Gomes Debona¹; Laura Aguiar Belo Da Silva¹; Maria Tereza Boschetti¹; Wagner Luiz Ferreira Lima².

1. Discente de Medicina, UNIG - Campus V; 2. Docente de Medicina, UNIG - Campus V.

E-mail da autora principal: 250052688@aluno.unig.edu.br

INTRODUÇÃO: O Brasil é o maior consumidor mundial de agrotóxicos desde 2008, o que evidencia uma realidade marcada por forte vulnerabilidade ambiental e sanitária, uma vez que esse produto afeta a população próxima a atividades agrícolas. Segundo o Ministério da Saúde, entre 2007 e 2017 foram notificados mais de 40.000 casos de intoxicação por agrotóxicos no país, o que representa apenas a parcela visível de um problema cuja magnitude real é superior às notificações oficiais [1]. Depreende-se que este é um problema de saúde pública, potencializado pela falta de uma anamnese minuciosa, visto que pode ocasionar o agravamento das intoxicações, evoluindo até ao óbito [2]. Nesse contexto, o presente relato de caso descreve uma comunidade rural apresentando um perfil sintomatológico associado à exposição habitacional e ocupacional crônica a agrotóxicos [3]. Essa é uma realidade da maioria da população no Brasil agroexportador: residir e trabalhar em áreas adjacentes a plantações, sendo exposta a tais químicas pela alimentação ou manuseio inadequado. Logo, soluções preventivas e alternativas às substâncias utilizadas são necessárias [4]. **RELATO DO CASO:** Mulher de 15 anos, residente em área rural e integrante de uma família que vive da agricultura de subsistência. Procurou atendimento médico relatando salivação excessiva, diarreia, tontura e taquicardia [5], que surgiam principalmente após atividades relacionadas ao manejo agrícola e refeições cotidianas. Durante a anamnese, identificou-se que outros moradores da região apresentavam sintomas semelhantes, sugerindo fortemente uma fonte de exposição ambiental comum. Diante disso, foi indicada investigação clínica, exames laboratoriais e notificação às autoridades de vigilância em saúde para avaliação ambiental e acompanhamento da população exposta. **DISCUSSÃO:** A adolescente e sua família são vítimas de um dilema entre trabalho e vida digna. O desconhecimento das propriedades danosas dos pesticidas e a ignorância quanto ao manejo seguro dificulta a quebra do ciclo desinformação-intoxicação-doença[6]. A intoxicação pode ocorrer pela alimentação, sendo gradual ou abrupta, e a sintomatologia aguda é nítida, surgindo em pouco tempo após a exposição às toxinas, como o caso da jovem. Ademais, sintomas como cefaleia, náuseas, irritação ocular e dificuldades respiratórias podem aparecer de forma crônica, ignorados pelos pacientes no cotidiano. Nesse contexto, a perspicácia clínica do profissional de saúde em identificar que outros moradores da comunidade

apresentaram queixas semelhantes permitiu estabelecer a hipótese de intoxicação coletiva, iniciando investigação epidemiológica que revelou a contaminação como provável fonte de exposição. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Este relato evidencia que a desinformação sobre os agrotóxicos potencializa a vulnerabilidade socio sanitária dos grupos rurais. Logo, uma anamnese criteriosa entre médico e pacientes é essencial para minimizar esse ciclo.

REFERÊNCIAS:

[1] [(SINAN/MS, 2018)](<https://www.gov.br/saude/pt-br>).
<https://g1.globo.com/economia/agronegocios/globo-rural/noticia/2019/03/31/brasil-te-m-40-mil-casos-de-intoxicacao-por-agrotoxicos-em-uma-decada.ghtml>

[2] Brasil. Ministério da Saúde. ****Mudanças Climáticas para Profissionais de Saúde: Guia de Bolso****. 2ª ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2024.

[3] Caramaschi, E. P. et al. (2022). "Manejo Clínico da Intoxicação por Agrotóxicos: Uma Abordagem Baseada em Evidências." ****Revista Brasileira de Toxicologia****, 5(1), 15-27.

[4] Silva, E. D., & Gomes, J. R. (2023). "Efeitos do Exposição a Agrotóxicos na Saúde: Riscos e Estratégias de Tratamento." ****Jornal de Saúde Pública****, 42(3), 201-210.

[5] OLIVEIRA, Simone Vassem de; OLIVEIRA, Kelly Scherer de; MORELLO, Larissa; SILVA, Bruna Fernanda da; AGOSTINETTO, Lenita; SIEGLOCH, Ana Emília. Exposição ocupacional aos agrotóxicos e os efeitos na saúde de pomicultores no Sul do Brasil. Saúde (Santa Maria), Santa Maria

[6] (DOI:10.1590/s0102-311x2004000500024)